

## O TURISTA FREQUENTADOR DA CACHOEIRA DA TOCA NO MUNICÍPIO DE ILHABELA-SP

*André Meirelles Fida<sup>1</sup>, Fábio Ricci<sup>2</sup>, Luciana Lopes Justo<sup>3</sup>*

<sup>1</sup>Universidade de Taubaté /Departamento de Economia, Contabilidade e Administração,  
Rua Visconde do Rio Branco – nº 210 – Centro – Taubaté – SP, andrefida@hotmail.com

**Resumo-** Este trabalho tem por finalidade analisar o perfil socioeconômico e geográfico do turista e o seu grau de satisfação em relação ao atrativo natural denominado cachoeira da Toca, localizado no município de Ilhabela, Litoral Norte Paulista. Para tal, foi necessário a realização de um levantamento bibliográfico que abordou os conceitos e discussões sobre a atividade turística, o ecoturismo e uma breve contextualização do município de Ilhabela, além do auxílio de pesquisas já realizadas sobre o tema. A pesquisa foi caracterizada como descritiva e exploratória, na qual foram aplicados formulários em 100 turistas que desfrutavam do atrativo, nos meses de setembro e outubro do ano de 2007. Percebe-se que os turistas que frequentam a cachoeira da Toca possuem um bom nível de escolaridade, o que permite um maior envolvimento com a questão da preservação de ambientes naturais, porém, constatou-se que não estão satisfeitos com os aspectos da estrutura, conservação e serviços turísticos oferecidos no atrativo. Propõe-se que o poder público municipal veja o atrativo da cachoeira a Toca com outro olhar, voltado à contribuição ao turismo da região, adotando estratégias mais eficientes para satisfazer os turistas que ali frequentam.

**Palavras-chave:** Turismo ecológico; cachoeira da Toca; Ilhabela; Litoral Norte Paulista.

**Área do Conhecimento:** Ciências Humanas

### Introdução

O município de Ilhabela está inserido na região geográfica do Litoral Norte Paulista e está distante 230 km da cidade de São Paulo. Possui inúmeras belezas naturais em meio a Mata Atlântica e são protegidas pelo Parque Estadual de Ilhabela. O ecoturismo apresenta-se como alternativa de desenvolvimento turístico do município, além de apresentar um grande potencial multiplicador significativo em termos de geração de emprego e renda para a população local.

O ecoturismo é visto nos dias atuais como sendo uma forma de se alcançar altos lucros, entretanto, está gerando preocupação de não se ter a sustentabilidade tanto cultural, social, natural e econômica da forma a manter e desenvolver a atividade. Acredita-se que um planejamento não adequado do ecoturismo possa atrair consequências negativas para a comunidade receptora e para o ecossistema local. Nesse sentido, o ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista através da interpretação do ambiente, promovendo o bem estar das populações envolvidas (OCE, 1994).

Muitos parques e reservas estão enfrentando um significativo aumento no número de visitantes.

Dessa forma, a maior parte das áreas protegidas não estão preparadas para este novo hábito do consumidor. Portanto, há uma necessidade de se pensar melhor sobre as práticas do ecoturismo, capacitando o maior número de pessoas possíveis para atuarem como disseminadores (WWF, 1998). Segundo projeções da OMT - Organização Mundial do Turismo (2003), o ecoturismo já é praticado por cerca de 5% do contingente total de viajantes, com perspectivas de um crescimento acima da média do mercado turístico convencional. Cresce mais de 10% ao ano e transforma-se num dos mercados mais promissores, principalmente em países com significativas reservas naturais, como os da América Latina (OMT, 2003).

Para a entidade ambiental WWF (1998), o ecoturismo pode ser descrito como o turismo realizado em áreas naturais, determinado e controlado pelas comunidades locais que gera benefícios a elas, contribuindo para a conservação da biodiversidade. Segundo Wheat (1994, p. 9), "ecoturismo é um segmento do mercado turístico".

Acredita-se, portanto, que ao pesquisar o perfil socioeconômico do turista e o seu grau de satisfação em relação à cachoeira da Toca, estejase oferecendo ao município de Ilhabela uma ferramenta para auxiliar na gestão do ecoturismo

em suas fronteiras, permitindo que políticas de investimentos possam ser melhores direcionadas.

## Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória e tem o objetivo de contribuir para a atividade do ecoturismo na cachoeira da Toca, na Ilhabela, de forma a identificar o perfil socioeconômico e geográfico dos freqüentadores do atrativo e também o respectivo grau de satisfação em relação aos que ali freqüentam.

Pelo fato de não ter sido encontrado nenhum registro em relação ao número de freqüentadores que o atrativo recebeu nos últimos anos, elegeu-se para a pesquisa um total de 100 amostras. Para o enquadramento na amostra o entrevistado tinha que ser turista e freqüentador da cachoeira da Toca.

O instrumento de coleta de dados eleito para a pesquisa foi o formulário, contendo 14 perguntas fechadas e divididos em duas partes. A primeira parte conteve 7 questões referentes ao perfil do turista e a segunda parte possuiu 7 questões específicas voltadas ao atrativo da cachoeira da Toca. Fez-se o uso de pesquisa bibliográfica e fontes secundárias de informação, principalmente o levantamento de informações já publicadas sobre a mesma temática.

Os dados foram coletados pelo próprio pesquisador, "in loco", nos meses de setembro e outubro de 2007.

Através da análise de todos os dados coletados ao longo da elaboração da pesquisa, foi redigido um relatório com o auxílio de gráficos como se apresenta a seguir.

## Resultados

Nos gráficos a seguir, pode-se perceber os resultados obtidos com a análise da aplicação dos formulários dirigidos aos turistas freqüentadores da cachoeira da Toca em Ilhabela. Os resultados apresentam-se no gráfico de forma a destacar somente os itens que foram mais citados pelos turistas no ato da entrevista e posteriormente detalha-se cada uma das questões aplicadas.

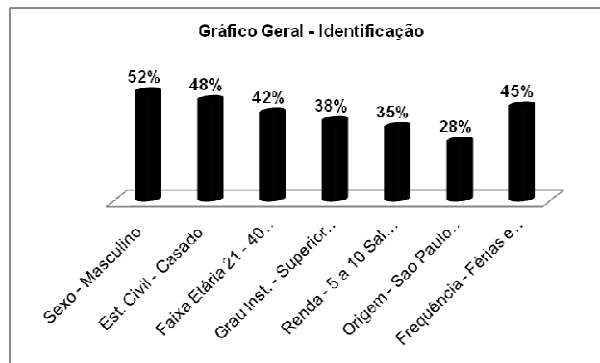


Gráfico 1. Identificação do turista freqüentador

A maioria dos entrevistados representava o sexo masculino (52%) e o restante era do sexo feminino.

Em relação ao estado civil dos freqüentadores, apurou-se que 48% dos entrevistados eram casados, 30% eram solteiros e o restante se enquadravam a outro tipo de classificação.

No que tange a faixa etária, obteve-se uma maior concentração nas faixas de idade entre 21 a 40 anos.

Quando questionados sobre a escolaridade, notou-se nos freqüentadores da cachoeira da toca uma grande representatividade de pessoas com ensino superior completo, representando 38% dos entrevistados.

No que tange o aspecto renda individual, a resposta foi que a maior concentração de renda do turista pesquisado está entre 5 e 10 salários mínimos, seguidos de um público com renda acima de 10 salários mínimos.

A grande maioria dos entrevistados residem na cidade de São Paulo, seguidos pela região do ABC e região de Campinas.

Na questão relacionada à freqüência com a qual o turista vem à Ilhabela, constatou-se que a grande maioria freqüenta a Ilhabela somente em férias e feriados.

A segunda parte dos formulários aplicados aos turistas freqüentadores da cachoeira da Toca teve o objetivo de medir o grau de satisfação em relação ao atrativo visitado em verificar as verdadeiras necessidades e desejos do pesquisado em locais ecoturísticos.

Os resultados que se apresentam no gráfico 2, destaca somente os itens que foram mais citados pelos turistas no ato da entrevista e posteriormente detalha-se cada uma das questões aplicadas

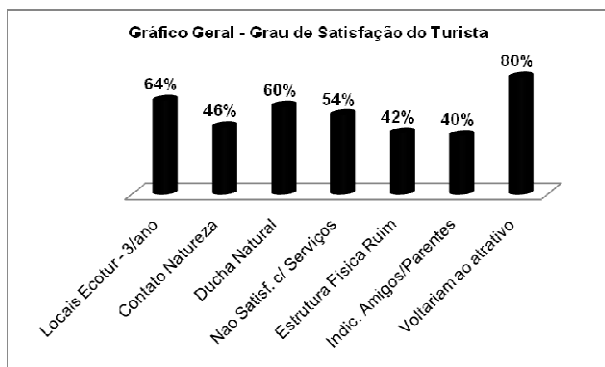


Gráfico 2. Grau de satisfação do turista

A maioria dos entrevistados responderam que freqüentam locais ecoturísticos pelo menos três vezes ao ano e que o principal fator motivador à visitação é o contato com a natureza.

Em relação à avaliação do turista no que diz respeito ao atrativo preferido na cachoeira da Toca, notou-se que a ducha natural é o atrativo preferido da cachoeira (60%).

Constatou-se que o turista não está satisfeito com os serviços lá oferecidos (54%), isto inclui a guarita de recepção, limpeza e conservação, adequação dos sanitários e a lanchonete lá existente. Conseqüentemente, a questão posterior que se refere às estruturas físicas do atrativo, também obteve um resultado preocupante, onde a maioria dos turistas apontam a estrutura como ruim.

O turista que freqüenta a cachoeira da Toca chega até ela, em sua maioria, por indicação de amigos e parentes (40%), sendo que 80% responderam que voltariam ao atrativo novamente.

## Discussão

Percebe-se que a cachoeira da Toca é um atrativo natural, no qual foi privilegiado pela natureza e incorporado à prática do turismo de lazer e de descanso. O local visivelmente está preservado, no que tange ao meio ambiente e possui um grande número de freqüentadores, se mostrando como um dos atrativos turísticos mais visitados no município de Ilhabela.

Constata-se que o turista freqüentador da cachoeira da Toca possui uma faixa de idade jovem, predominando dos 21 aos 40 anos, viajam em sua maioria em famílias e possuem renda superior a 5 salários mínimos, o que demonstra ser um público voltado a viagens de lazer e que possuem renda para gastar no destino receptivo.

O fato dos turistas freqüentadores possuírem, em sua maioria, ensino superior completo, auxilia na conscientização ambiental e preservação do atrativo.

Chama a atenção o fato dos turistas retornarem à Ilhabela nas férias e feriados, o que se percebe

uma oportunidade para o município fidelizar este turista, fazendo-o retornar ao município nos períodos de baixa estação.

Ficou constatado na pesquisa que o turista viaja pelo menos 3 vezes ao ano à procura de locais ecoturísticos e busca sempre o contato com a natureza. Na cachoeira da toca, a ducha natural torna-se a atração mais comentada e apreciada pelos freqüentadores.

No que tange aos serviços oferecidos e à estrutura física, estes deixaram a desejar. Foram constatados alguns sérios problemas, nos quais se deve citar a má manutenção existente na trilha, falta de segurança, falta de sinalização, precariedade no acesso, falta de lixeiras e falta de informações turísticas.

A maioria dos turistas chegam até a cachoeira por meio da indicação de amigos e parentes, o que mostra que há uma má divulgação do atrativo até mesmo dentro do município.

Apesar da falta de estrutura física, precariedade nos serviços prestados e falta de divulgação para o público específico, a maioria dos freqüentadores da cachoeira responderam que voltariam ao atrativo novamente.

## Conclusão

Pode-se perceber que o atrativo da cachoeira da Toca auxilia o município de Ilhabela a fomentar a atividade turística.

Propõe-se que o poder público municipal veja o atrativo da cachoeira a Toca com outro olhar, adotando estratégias mais eficientes para satisfazer os turistas que ali freqüentam, principalmente no que tange os serviços oferecidos aos freqüentadores e à estrutura física presente.

## Referências

BRASIL - MICT/MMA. Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo, 1994.

LINDBERG, Kreg; HAWKINS, Donald E. (Ed). Ecoturismo: um guia para planejamento: SENAC, 2002.

OMT - Organização Mundial do Turismo. Ecoturismo. São Paulo, 1994.

PREFEITURA MUNICIPAL DA CIDADE DE ILHABELA. História da Cidade de Ilhabela. Disponível em <www.ilhabela.sp.gov.br>. Acessado em 22 de outubro de 2007.

RUSCHMANN, Dóris Van de Meene. Marketing Turístico: um enfoque promocional. Campinas, São Paulo: Papyrus, 1995.



SECRETARIA MUNICIPAL DE TURISMO DA  
CIDADE DE ILHABELA. Políticas de ecoturismo.  
Ilhabela, 2007.

WHEAT, Stephen. Interview with a Tour Guide.  
London: The Independent on Sunday, 1994.

WWF - World Wildlife Fund. Manual de Ecoturismo  
de Base Comunitária: ferramentas para um  
planejamento responsável. (Organização de Sylvia  
Mitraud). Brasília: WWF Brasil, 2003.